O DIA
Publicado em 09/02/2026 - 10:46

‘Percebi que estava caindo o andar’

‘Percebi que estava caindo o andar’

Abraham Diaz conta como conseguiu escapar, enquanto sua esposa, a venezuelana Betty Louella, foi atingida pelo andaime

ANA FERNANDA FREIRE
ana.freire@odia.com.br

ÉRICA MARTIN



O marido de Betty e o amigo dela estiveram no Instituto Médico Legal

A venezuelana Betty Louella Ford Moreno, que morreu atingida por um andaime em uma das áreas mais movimentadas de Copacabana, na manhã de sábado, era camelô e estava trabalhando no momento da tragédia. A **O DIA**, o marido Abraham Diaz revelou que os dois estavam juntos, mas que ele conseguiu sair a tempo.

“Minha esposa era uma mulher muito alegre e empática. Ela gostava de ajudar, resolver problemas tanto dela como dos outros. Quando aconteceu eu estava do lado dela, só que eu consegui sair e ela não. Foi tudo muito rápido, quando eu estava sentado do lado dela, eu percebi que estava caindo o andar”, contou.

CREA determinou a apuração imediata das circunstâncias da queda do andaime

Abraham e a família estiveram no Instituto Médico Legal do Centro na manhã de ontem para realizar a liberação do corpo. No local, ele explicou que a barraca onde vende souvenir, cangas e entre outras coisas, costuma ficar cheia, mas que por sorte não havia clientes na hora da queda da estrutura.

A estrutura, segundo o viúvo, estava na calçada há cerca de quatro meses. “Esse andaime estava desde o ano passado, por aí em outubro, setembro. Só que quando eu cheguei para armar barraca, eu perguntei para os caras se iam desmanchar o andaime ali, mas eles disseram que não, que iam tirar na parte que estava perto da banca do jornal e como a gente fica um pouco mais na esquina, ali ainda ficaram alguns, porque iam dar continuação na obra na parte da frente da rua”, ressaltou.

Ainda no IML, um amigo da família, André Oliveira, 46 anos, contou que conhece o casal desde a chegada deles no Brasil, há cerca de oito anos.

“Ele é uma pessoa muito querida. Ela nem se fala, a alegria dela sempre contagiava. Copacabana está sempre tendo esses acidentes e não tem providência”.

André afirmou que Betty estava sentada próxima a barraca quando tudo aconteceu. “De uma hora pra outra veio esse andaime para cima deles e o marido correu, conseguiu sair e ela como estava mais baixa não teve como levantar e o andaime veio todo pra cima dela”, disse.

O amigo frisou que a tragédia podia ser ainda maior. “Graças a Deus que foi uma, podia ser mais de 100 pessoas passando na hora. Aquela estrutura de ferro é muito grande. Foi um horror, as pessoas ficaram chocadas”, afirmou.

Os bombeiros foram acionados por volta das 10h40 para a ocorrência. Além da mulher, os militares informaram que encaminharam um homem com ferimentos moderados ao Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea. Ele recebeu alta ontem.

Funcionários e o engenheiro responsável pela obra já prestaram depoimento na 13ª DP (Ipanema). A perícia foi realizada no local, e análises complementares ainda serão feitas. Agentes verificam imagens de câmeras de segurança e realizam outras diligências para esclarecer as circunstâncias da queda do andaime.

Após a tragédia, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea) determinou a apuração imediata das circunstâncias da queda. Ainda no sábado, a fiscalização constatou que as duas empresas que atuam na obra têm responsáveis técnicos registrados no Conselho e possuem as Anotações de Responsabilidade Técnica (ART) emitidas e vigentes.

*Colaboração Érica Martin

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Dia - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio de Janeiro **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2026.